



HAL
open science

O papel de uma cidade intermédia na agricultura ou com seu espaço rural próximo: O caso de Rodez, França

Christophe Albaladejo, Vitória Roberta Martins de Melo Galindo de Lima,
María Eugenia Muzi, Guido Prividera, Laura Victoria da Silva

► To cite this version:

Christophe Albaladejo, Vitória Roberta Martins de Melo Galindo de Lima, María Eugenia Muzi, Guido Prividera, Laura Victoria da Silva. O papel de uma cidade intermédia na agricultura ou com seu espaço rural próximo: O caso de Rodez, França. 26. APDR Congress “ Evidence-based territorial policymaking: Formulation, implementation and evaluation of policy”, July 4-5 2019, Jul 2019, Aveiro, Portugal. pp.13. hal-02338170

HAL Id: hal-02338170

<https://hal.science/hal-02338170v1>

Submitted on 5 Jun 2020

HAL is a multi-disciplinary open access archive for the deposit and dissemination of scientific research documents, whether they are published or not. The documents may come from teaching and research institutions in France or abroad, or from public or private research centers.

L'archive ouverte pluridisciplinaire **HAL**, est destinée au dépôt et à la diffusion de documents scientifiques de niveau recherche, publiés ou non, émanant des établissements d'enseignement et de recherche français ou étrangers, des laboratoires publics ou privés.



26º Congresso da APDR na Universidade de Aveiro - 26th APDR Congress « Evidence-based territorial policymaking: Formulation, implementation and evaluation of policy », July 4-5 2019, Universidade de Aveiro, Portugal

O papel de uma cidade intermédia na agricultura ou com seu espaço rural próximo: O caso de Rodez, França

Christophe ALBALADEJO⁽¹⁾; Vitória Roberta Martins de Melo Galindo de LIMA⁽²⁾; Eugenia MUZI⁽³⁾; Guido PRIVIDERA⁽⁴⁾; Laura Victoria da SILVA⁽⁵⁾.

¹albalade@me.com ²galindodelimav@gmail.com ³muzi.eugenia@inta.gob.ar ⁴prividera.guido@inta.gob.ar
⁵laura.ds_@hotmail.com

RESUMO: Este projeto objetiva demonstrar que algumas cidades intermediárias situadas no coração de espaços rurais e agrícolas cumprem um papel essencial de articulação, competição e dependência/complementariedade funcional no território. Utilizamos a etnografia como enfoque metodológico. A fim de identificar e caracterizar os atores da agricultura em Rodez, elaboramos uma tabela de dupla entrada mencionando os tipos de agricultura que encontramos e os tipos de atores. Já para compreender em que medida a cidade intermediária de Rodez tem um papel na atividade agrícola, levando em consideração as relações que o mundo rural em geral e a atividade agrícola em particular mantêm com o mundo urbano, analisamos também documentos institucionais e materiais oficiais do recenseamento e utilizamos um caderno de campo, onde anotamos o que fomos observando, bem como nossas reflexões. Por fim, realizamos entrevistas semiestruturadas, adaptadas aos diferentes perfis de atores identificados na tabela mencionado anteriormente. Feito isso, analisamos toda a informação compilada, relacionando nossas observações com as declarações dadas e fazendo um recorte do que consideramos mais relevante. Como resultados preliminares, temos que Rodez opera como um centro de serviços econômico-financeiros, educativos, de saúde, de tomadas de decisão, etc. Por isso, consideramos certos vínculos de interdependência e complementariedade entre a cidade e o espaço rural próximo. Portanto, Rodez é uma cidade intermediária que desenvolve um papel determinante nas relações dos espaços rurais e agrícolas, dentro da dinâmica de recomposição territorial e deveria ser levada em conta em toda política pública para a agricultura regional.

Palavras-chave: cidade intermediária, agricultura, espaço rural.



RESUME: Ce projet a pour but montrer que certaines villes intermédiaires situées au cœur des espaces ruraux et agricoles jouent un rôle essentiel d'articulation, compétition et dépendance/complémentarité fonctionnelle dans le territoire. Nous avons utilisé l'ethnographie comme approche méthodologique. Avec l'objectif d'identifier et caractériser les acteurs agricoles présents dans Rodez, nous avons élaboré un cadre à double entrée en indiquant les types d'agriculture que nous avons trouvés et les types d'acteurs. D'un autre côté, pour comprendre dans quelle mesure la ville intermédiaire de Rodez a un rôle dans l'activité agricole en tenant compte des relations que le monde rural en général et l'activité agricole en particulier entretiennent avec le monde urbain nous avons analysé également les documents institutionnels et les documents officiels du recensement et nous avons utilisé un cahier de terrain où nous avons enregistré ce que nous avons observé ainsi que nos réflexions. Enfin, nous avons mené des entretiens semi-structurés, adaptés aux différents profils d'acteurs identifiés dans le tableau ci-dessus. Cela fait, nous avons analysé toutes les informations compilées, relié nos observations aux déclarations données et réduit ce que nous avons considéré le plus pertinent. Comme résultats préliminaires, nous avons que Rodez fonctionne comme un centre de services économiques et financiers, d'éducation, de santé, de prise de décision, etc. Par conséquent, nous considérons certains liens d'interdépendance et de complémentarité entre la ville et la zone rurale voisine. Rodez est donc une ville intermédiaire qui joue un rôle déterminant dans les relations entre les espaces ruraux et agricoles, dans la dynamique de la recomposition territoriale et doit être prise en compte dans toute politique publique d'agriculture régionale.

Mots-clés: ville intermédiaire, agriculture, espace rural.

1. INTRODUÇÃO

A hipótese central desta pesquisa consiste em que as cidades intermediárias cumprem um papel determinante nas relações dos espaços rurais e agrícolas dentro da dinâmica de recomposição territorial. Portanto, o projeto tem como objetivo demonstrar que algumas cidades intermediárias situadas no coração de espaços rurais e agrícolas cumprem um papel essencial de articulação, competição e dependência/complementariedade funcional no território.

Vale ressaltar que a escolha por Rodez se mostrou interessante neste contexto por se tratar de uma cidade localizada no centro de uma área rural longe de grandes metrópoles regionais, como Lyon, Toulouse, Montpellier e Clermont Ferrand.

No presente artigo estão descritas a presença e a importância dos atores da agricultura em Rodez e, inversamente, o papel de Rodez no funcionamento e nas ações desses atores agrícolas.

Além desta introdução, do referencial teórico e da metodologia, este trabalho foi articulado em três etapas, que deram origem a duas seções.

Na primeira seção, descrevemos a cidade de Rodez e a Aglomeração de dois modos diferentes: um com base na bibliografia já existente e outro guiado por nossa vivência e pelos depoimentos dados em algumas entrevistas que realizamos ou conversas informais com habitantes locais.

Na segunda, apresentamos uma tabela de dupla entrada no qual listamos a) os atores agrícolas presentes na cidade e b) os tipos de agricultura que identificamos e explanamos de

forma sintetizada a experiência que tivemos com os elementos nele mencionados. A partir da tabela e da análise das entrevistas semiestruturadas que aplicamos durante o trabalho de campo, tentaremos entender as atividades que os atores realizam e o papel da cidade de Rodez nessas atividades.

Por fim, apresentaremos as interpretações que construímos sobre o que fomos trabalhando durante a pesquisa, tentando responder à problemática de Rodez como elemento chave para o desenrolar do mundo rural e agrícola presentes nela e em suas proximidades.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Uma definição única e universal de “cidades intermediárias” não é tão evidente, visto que cada cidade tem suas particularidades e apresenta uma alta heterogeneidade em suas características e processos urbanos. Por conseguinte, buscamos como referencial para este trabalho uma definição que melhor se adequasse às condições locais da cidade considerada.

De acordo com a OECD, 2012, ao longo do tempo, notadamente no fim do século XX, diversas mudanças atingiram a base econômica de cidades de porte médio bem como as suas relações com o sistema urbano que as circundam. Nesse sentido, Andrés, 2008; Bellet e Llop, 1999; Calafati, 2011; CEC, 1999; ESPON, 2006; Gault, 1989; Hildreth, 2006; Kunzmann, 2009 in Solís Traperó, Sanz e Francés (2015) destacam dois papéis de cidades intermediárias em contextos metropolitanos, sendo o primeiro servindo às áreas rurais e o segundo apoiando áreas metropolitanas maiores. Nas áreas rurais, as cidades médias devem atuar na integração com a região metropolitana e no impulsionamento do desenvolvimento socioeconômico. Já com relação às metropolitanas, as cidades médias devem evitar o problema do gigantismo urbano.

Destacando o papel funcional das cidades médias, num conceito ainda ligado à escala do tamanho da cidade, Canziani e Schejtman (2013) afirmam que

“las ciudades medias, cumplen una función de articulación del sistema urbano entre las ciudades grandes y las pequeñas. Es decir, presentan un potencial real para favorecer procesos de cambio institucional y administrativo.”¹

Do ponto de vista de suas funções, Azocar, Sanhueza e Henríquez (2003) argumentam a importância das cidades intermediárias como centros de administração e provedores de bens e serviços.

Por outro lado, Bonerandi, Landel e Roux (2003) tratam as cidades intermediárias como sendo um espaço híbrido resultante da dinâmica de confronto e interação entre os espaços rural e urbano. Isto porque, segundo os referidos autores, as cidades intermediárias apresentam

¹ As cidades médias cumprem uma função de articulação do sistema urbano entre as grandes e pequenas cidades. Ou seja, apresentam um potencial real para favorecer processos de troca institucional e administrativo.

tanto a urbanização e a modernização do meio urbano quanto os valores associados à qualidade de vida do meio rural.

Já Lejoux (2012) traz o conceito de cidade intermediária como uma cidade em situação intermediária na hierarquia urbana no contexto da capacidade de adaptação a uma nova configuração de mobilidade urbana atenta às preocupações do desenvolvimento sustentável no que toca as emissões de gases poluentes.

Com um foco maior em como uma cidade se organiza como centro de outras, Solís Trapero et. al. (2013) classificam algumas cidades no entorno de Madri de acordo com sua trajetória. Primeiro, as Cidades Históricas Administrativas (CHA) são caracterizadas por sua centralidade histórica em termos político-administrativos importantes na organização do território e configuração atual do país. Depois, as Cidades Históricas Econômicas (CHE) estão mais envolvidas com o desenvolvimento econômico que transpassa as fronteiras de seu território. Por fim, as Cidades Médias Metropolitanas (CMM) são os pequenos municípios predominantemente rurais envolvidos no processo de construção territorial que se desenvolveram e mais recentemente figuram como cidades satélites suburbanas, com diferentes papéis de centralidade.

Neste trabalho, optamos por definir cidade intermediária segundo critérios funcionais, enfatizando o papel desempenhado pela cidade de Rodez com relação às comunas que estão localizadas na periferia da cidade, formando uma coroa ao redor do centro da mesma, constituindo o que é chamado de "Aglomeração". Consideraremos ainda o papel de Rodez nas cidades que, mesmo sendo mais distantes e não estando inclusas na Aglomeração, possuem forte conexão e interação com a cidade.

3. METODOLOGIA

O enfoque metodológico do estudo utilizado para fazer o presente trabalho de pesquisa foi a etnografia, que consiste em uma concepção prática de conhecimento que busca compreender determinados fenômenos sociais a partir da perspectiva dos atores sociais. A etnografia envolve a observação participante do pesquisador durante um período de tempo em que ele está em contato direto com o grupo a ser estudado. Nesse sentido, nosso trabalho de campo foi de dois meses de duração, instalado na cidade de Rodez, França.

Dentro desta perspectiva, desenvolvemos uma metodologia baseada em técnicas qualitativas para poder abordar nosso objeto de estudo. Essas técnicas são complementares e de natureza diversa. Com o objetivo de identificar e caracterizar os atores da agricultura em Rodez, elaboramos uma tabela de dupla entrada. As linhas correspondem aos diferentes tipos de

agricultura identificados e nas colunas foi realizada uma classificação do tipo de atores. Desta forma, conseguimos agrupar os diferentes atores sociais ligados ao setor rural de Rodez, permitindo visualizar as possíveis relações entre eles.

Por outro lado, para compreender em que medida a cidade intermediária de Rodez tem um papel na atividade agrícola, levando em conta as relações que o mundo rural em geral e a atividade agrícola em particular mantém com o mundo urbano, como a maioria dos trabalhos científicos analisaram, mas com a cidade singular de Rodez, analisamos também documentos institucionais e materiais oficiais do recenseamento. Neste mesmo objetivo, utilizamos ainda um caderno de campo, onde anotamos tudo o que fomos observando, bem como nossas reflexões, destacando as informações que consideramos mais pertinentes. Durante o processo assumimos um papel visível nas atividades cotidianas da comunidade para nos envolver e ter maior compreensão da identidade local.

Por fim, realizamos entrevistas semiestruturadas, adaptadas aos diferentes perfis de atores identificados na tabela mencionada anteriormente, com o objetivo de obter mais informações que “a olho nu” não conseguimos acessar. Para extrair as informações dessas entrevistas utilizamos a técnica de análise de conteúdo.

Feito isso, analisamos toda a informação compilada, relacionando nossas observações com as declarações dadas e fazendo um recorte do que consideramos mais relevante.

4. CONTEXTO E CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

Na presente seção, vamos caracterizar o nosso objeto de estudo (Rodez e o meio rural e agrícola sobre o qual ela exerce determinada influência) sob duas perspectivas. A primeira consiste em descrever o objeto a partir da bibliografia existente. A segunda integra ao conhecimento consolidado o que pudemos concluir a partir da nossa experiência. Ambas descritas a seguir.

Com 279 169 mil habitantes em 2015 (INSEE, 2017), o departamento do Aveyron, onde a cidade de Rodez está situada, pertence à região Occitanie, no sudoeste da França. Está localizado num lugar estratégico que forma um triângulo junto com as cidades de Toulouse, Clermont Ferrand e Montpellier. Na Figura 1 temos destacado em vermelho a cidade de Rodez, prefeitura do departamento do Aveyron e centro administrativo da região Occitanie.

De acordo com o *Office de Tourisme* de Rodez (2017), a história da cidade inicia nos séculos XIII-XVI, quando a cidade começa a se desenvolver em torno da *Cathédrale de Notre-Dame* Catedral de Nossa Senhora. Um pouco mais tarde, no século XVII, o *Palace Episcopal*

foi construído ao lado da *Cathédrale*, um evento que também atuou como ponto de partida para a expansão da cidade.

Hoje Rodez é a mais forte das cidades intermediárias da região Occitanie, aparecendo como centro administrativo dessa região e prefeitura do departamento do Aveyron.

Figura 1 – Localização de Rodez.



Fonte: Carte de France (2017).

De acordo com o INSEE (2017), em 2015 a Aglomeração de Rodez, também chamada de Rodez Agglo, (que hoje conta com os municípios de Rodez, Druelle, Luc-La-Primaube, Onet-le-Château, Olemps, Sainte-Radegonde, Le Monastère, Sébazac-Concourès) tinha um

total de 55.356 habitantes. A Tabela 1 detalha os dados demográficos por município que integra a Aglomeração.

Tabela 1 – Composição da aglomeração.

Comuna	Área (km ²)	População	Densidade (hab./km ²)
Druelle Balsac	51,2	3 006	59
Le Monastère	6,7	2 185	325
Luc-la-Primaube	26,8	5 918	220
Olemps	12,8	3 359	263

Tabela 2 – Composição da aglomeração.

Continuação			
Comuna	Área (km ²)	População	Densidade (hab./km ²)
Onet-le-Château	40,2	11 944	297
Rodez	11,2	23 949	2 142
Sainte-Radegonde	30,5	1 779	58
Sébazac-Concourès	25,8	3 216	124

Fonte: elaboração própria a partir dos dados do censo da população 2015 (INSEE).

De acordo com o Plano Local de Urbanismo Intercomunal de Rodez Agglomération, aprovado em 2017, a aglomeração é estruturada em três polos bem definidos.

Primeiro, o coração da aglomeração, composto por áreas urbanas, inclui as cidades que concentram a maior população, atividades, serviços, lojas, parques industriais e instalações. Estas são Rodez, Onet-le-Château, Le Monastère e Olemps.

Depois, os polos territoriais secundários, Sébazac e Luc-la-Primaube, situados ao norte e ao sul do coração da aglomeração, respectivamente, permitem um equilíbrio em termos de desenvolvimento de atividades, comércio e alojamento residencial.

Finalmente, como complemento aos anteriores, os polos residenciais são identificados, na parte leste e oeste: Sainte Radegonde, Bourg de Luc e Druelle.

Ao dar início à fase exploratória na cidade para identificar quais os atores do mundo rural poderiam estar presentes na cidade, identificamos uma das principais feiras de produtos agrícolas, o *Marché Place du Bourg*. A partir daí, desenvolvemos entrevistas semiestruturadas com alguns dos comerciantes. No total foram realizadas seis entrevistas com um padeiro, um vendedor de farçou (comida típica da região), uma vendedora de ovos e legumes, um produtor de carne de cordeiro, uma vendedora de frutas e legumes e, por fim, uma vendedora de morangos e frutas secas.

Em seguida, pudemos fazer mais cinco entrevistas no *Marché Sacré-Cœur*. Estas, por suas vezes, foram realizadas com um vendedor de carne, um representante de uma padaria, dois vendedores de queijo (representando diferentes empresas) e uma vendedora de frutas e legumes.

De modo geral, resultou das entrevistas que Rodez, por meio de seus mercados de rua, figurava como um importante centro de comercialização dos produtos agrícolas cuja produção era realizada na Rodez Agglo ou até mesmo nas cidades vizinhas. Havia ainda a presença de produtos importados, como era o caso das frutas secas originárias de países árabes. Foi relatado que a porta de entrada desses últimos produtos era a cidade de Marseille.

Na tentativa de melhor conhecer a história da cidade, fomos aos principais museus locais: Fenaille e Soulages.

O primeiro é um museu de história e arqueologia localizado próximo ao *hôtel de ville* – símbolo do poder senhoril na idade Média - da cidade, onde funciona atualmente a prefeitura. As peças que compunham a coleção do museu retratam os primeiros traços do homem há 300 000 anos até o século XVII. Entre a religião e o comércio, é possível perceber desde cedo a presença da agricultura na antiga região de Rouergue, que corresponde hoje ao Aveyron. No período que passamos na cidade, na praça onde está localizada o museu, aconteceu um festival de dança típica do campo onde foi realizada também a venda de comidas típicas, entre as quais estava o Aligot, cuja importância para a região será enfatizada mais tarde neste trabalho.

Já o museu Soulages, localizado próximo à Câmara de Agricultura à, Catedral de Nossa Senhora (onde a cidade teve início, no coração da cidade) e à principal praça – inclusive de eventos -, apresenta arquitetura moderna e exhibe peças da arte contemporânea do pintor Pierre Soulages, ícone da região. Em nossa visita, conversando com alguns visitantes e com as funcionárias do museu, fomos informadas de que naquele local existia um mercado de animais de grande porte. De fato, de acordo com Grand Rodez (2013), após o fim da Guerra dos Cem Anos, se instalou no foirail (onde está localizado o museu) um mercado de animais de grande porte. Além disso, grandes feiras anuais eram realizadas no Bourg, onde está localizado atualmente o *Marché Place du Bourg*.

Ao falar de nossa pesquisa para uma das funcionárias do museu Soulages, a mesma comentou que seu enteado estudava no Lycée de Rignac, escola técnica voltada para a agricultura e horticultura que fica há 30 minutos de carro do centro de Rodez. Realizamos então uma entrevista semiestruturada com o aluno da escola. Nessa entrevista, ficou claro que a cidade onde morava, a saber, Onet-le-Château, que fazia parte da Rodez Agglo, dependia dos serviços básicos de saúde oferecidos por Rodez, mas quando se tratava de procedimentos mais complexos, era necessário se deslocar até outras cidades maiores, como Toulouse. Por fim, o aluno indicou a existência de outra escola de agricultura mais próxima de Rodez, o Lycée La Roque está localizado na própria Onet-le-Château.

Em visita ao Lycée la Roque, nos deparamos com uma propriedade agrícola com numerosos bovinos, bem equipada e com assistência técnica necessária para a extração de leite e para o consumo da carne. Vale ressaltar que os produtos da propriedade eram destinados ao consumo dos próprios alunos. Uma das raças manejadas era a Aubrac, nome que faz referência à região onde é criada mais comumente, o sul do macivo central da França, que engloba parte do Aveyron e de outros dois departamentos: Lozère e Cantal.

A raça Aubrac é símbolo e importante elemento econômico para a região por produzir o leite utilizado na receita do Aligot, mencionado anteriormente neste trabalho. O prato composto principalmente por purê de batatas e queijo é geralmente servido acompanhado de linguiça e exportado para outras regiões da França e especialmente valorizado em Paris, de acordo com o gestor da propriedade La Roque.

Durante as entrevistas, fomos direcionadas ainda à principal produtora de sementes agrícolas e utensílios para a agricultura e horticultura do país, que também tem forte atuação além das fronteiras francesas: a RAGT. A RAGT tem um grande posto de venda na cidade, além de ter sido no Aveyron a criação de sua sede.

Assim, percebe-se no dinamismo de Rodez historicamente a forte influência da agricultura na cidade que perdura até hoje, mas em diferentes formatos. Hoje, visivelmente, há elementos agrícolas que fazem parte da cidade ou de sua aglomeração – os mercados de rua, o colégio La Roque, a Câmara de Agricultura, a RAGT, etc. - ou que deram lugar a importantes espaços – como o museu Soulages, onde se realizava um mercado de animais de grande porte.

5. ATORES AGRÍCOLAS E OS TIPOS DE AGRICULTURA

A presente seção pretende, a partir do quadro de dupla entrada (Quadro 1) ilustrada a seguir, explicar de forma sintetizada o que cada grupo de ator representa para a cidade de Rodez e o mundo rural e agrícola que a rodeia. Devido às limitações de mobilidade e de acesso à informação que enfrentamos no início de nossa estadia na cidade, não tivemos tempo hábil para identificar e inserir todos os atores nela presentes. No entanto, a divisão dos tipos de agricultura está bem consolidada, fundamentada a partir do que foi observado, do que encontramos nos dados oficiais, dos depoimentos dados durante as entrevistas que fizemos e de longas discussões e reflexões entre os sete autores deste artigo. Portanto, o Quadro 1, principal fruto do nosso trabalho, ainda está em construção, o que é plausível, visto que este trabalho apresenta, na verdade, os resultados parciais de um projeto mais extenso.

Neste quadro, os atores agrícolas foram classificados pela agricultura a qual está relacionado (nas linhas) e pelo tipo de atividade que exerce (nas colunas). Os tipos de agricultura propostos foram agricultura convencional, que se divide em industrial e artesanal, e

agricultura orgânica. Já as divisões de atividade foram empresa privada; Estado e políticas públicas; ciência e tecnologia; e sociedade civil.

Quadro 1 – Atores agrícolas e tipos de agricultura presentes em Rodez.

Types d'agricultures		Acteurs agricoles			
		Entreprise	Etat et politiques publiques	Science et connaissance	Société
Conventionnelle	Industrielle	Crédit Agricole, Groupama, RAGT, Unicor, Segala Aliments, Garrigues Frères, CMA, PAGES, Carrefour, CUMA, BEVIMAC Centre Sud, Les Hales de l'Aveyron, Sylva Bois, Ovi-Test, Coopelso	Resto U, Aveyron Labo, Chambre d'Agriculture, MAAF, CDA, DDT, DDCSPP		FODSA, FDSEA, Restaurations
	Artisanale	Crédit Agricole, Groupama, RAGT, Unicor, CUMA, Les Hales de l'Aveyron, Ovi-Test, Coopelso	Resto U, Aveyron Labo, Chambre d'Agriculture, MAAF, CDA, DDT, DDCSPP	Lycée la Roque, Lycée de Rignac	Marchés de rue, FODSA, APAMA, ADPSA, Conf. Paysanne, Jeunes Agriculteurs, ADDEAR, FDSEA, Restaurations
Biologique		Crédit Agricole, Groupama, RAGT, Unicor, Carrefour, CUMA, Les Hales de l'Aveyron	Resto U, Aveyron Labo, Chambre d'Agriculture, MAAF, CDA, DDT, DDCSPP		Marchés de rue, APABA, FODSA, FDSEA, Restaurations

Fonte: Elaboração própria.

Antes de chegar a essa classificação final, os tipos de agricultura e de atividade, no entanto, passaram por diversas modificações ao longo do trabalho. Primeiro, pensamos em dividir os atores nas seguintes categorias alocadas nas colunas: governo; ensino; sindicato; mercado; restaurante; apoio à produção; estabelecimento financeiro; cooperativa; empresa; e associação. Os atores inseridos nessas categorias estavam restritos aos que tinham sua localização no município de Rodez.

Não obstante, com poucas semanas de trabalho de campo, percebemos que o município de Rodez era um espaço muito pequeno e restrito em termos de relação com o mundo rural e agropecuário. Atentamos, então, para a presença da conurbação chamada Rodez “*Agglomération*” [Aglomeração] e expandimos a nossa delimitação espacial.

Contudo, observamos que as influências de Rodez ultrapassavam o limite geográfico das oito outras comunas da Aglomeração. Considerando isso, nos foi sugerido por um de nossos orientadores que utilizássemos como critério de classificação o tipo de agricultura encontrado nos lugares por onde passávamos. Já as categorias dos atores poderiam ser condensadas em apenas quatro, como mostrado na tabela final.

Resolvido o problema da divisão dos atores por atividade, nos restou encontrar os tipos de agricultura presentes em Rodez, seja essa presença marcada fisicamente por culturas, ou por canais comerciais, órgãos governamentais, instituições financeiras, etc. que estivessem sediadas na cidade e exercessem certa atuação do meio rural/agropecuário próximo.

Havíamos pensado, então, em dividir os tipos de agricultura em familiar, intensiva e orgânica. Todavia, percebemos que havia um grande número de agricultores com práticas intensivas e orgânicas que tinham em sua propriedade uma produção familiar. Depois, ainda que guardadas as devidas proporções entre os países com os quais podíamos fazer comparações com o que vivenciamos (Argentina e Brasil), a produção no departamento do Aveyron é de longe intensiva. Segundo um dos entrevistados, produtor de leite de cabra para a fabricação do Roquefort, a maioria das propriedades agrícolas na região têm o tamanho de 80 ha. Outra minoria não ultrapassa os 200 ha. O fazendeiro acrescenta:

“Dans la région « il y a pas » de grande exploitation tellement. « Il y a pas » de grande exploitation comme au nord de la France.”²

Certos de que mais uma vez não estávamos no caminho certo, finalmente chegamos a uma divisão que se mostrou a mais plausível diante da realidade encontrada: classificar as práticas agrícolas em convencional e orgânica, sendo que a primeira tem duas subdivisões – industrial e artesanal. De fato, a maioria das explorações que visitamos era do tipo artesanal. Nos mercados e nas feiras, encontramos alguns produtos orgânicos. O tipo industrial foi encontrado em menor proporção nas práticas agropecuárias diretamente, mas nos insumos e em empresas de apoio à produção, nos supermercados, em alguns restaurantes, nas políticas públicas lideradas por órgãos do Estado, em agentes de financiamento e em sindicatos ele se mostrou bem representado.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como levantado na hipótese, as cidades intermediárias estão no coração dos espaços rurais, ao mesmo tempo em que desempenham um papel essencial de articulação, competição, entre outros.

Com relação à definição de cidades intermediárias, nos pareceu mais adequado para este estudo adotar o conceito que prioriza a funcionalidade da localidade. Isto é, em vez de uma conceituação pelo tamanho ou por seu conteúdo, a atenção é direcionada ao papel de intermediário em relação a certas atividades.

² Na região não há grandes propriedades agrícolas, na verdade. Não há grandes propriedades como no norte da França.

A cidade de Rodez concentra o centro de serviços econômico-financeiros, educação e saúde das demais cidades no seu entorno. Portanto, considera-se que existem certos vínculos de interdependência e complementaridade entre a cidade de Rodez e o "espaço rural de proximidade".

Nesse sentido, a cidade de Rodez atua como um espaço de abastecimento para o mercado local (circuitos curtos) de produtos do setor rural. Os agricultores que produzem frutas, legumes e demais produtos agrícolas vão aos mercados de Rodez para realizarem suas vendas. Os produtores estão preocupados com a autossuficiência e a produção de um pequeno excedente para a comercialização. “Rodez é um centro urbano, tem opções e oportunidades lucrativas”, diz um produtor.

Por sua localização privilegiada e pelos serviços e infraestrutura de que dispõe, Rodez é considerada o principal ponto de venda da Aveyron. Nesse sentido, a cidade funciona como um nó para certas relações comerciais ligadas à atividade pecuária (os cortes de carne são oferecidos nos mercados), produção agrícola (principalmente ovos) e atividades de vendas de frutas e vegetais.

Os principais atores agrícolas ligados às instituições do Estado estão localizados na cidade, a partir de onde são tomadas decisões relacionadas ao setor agrícola. Portanto, Rodez figura também como o centro da atividade política e institucional no departamento do Aveyron.

É por deter as características de ponto de distribuição e venda de produtos, serviços e equipamentos que Rodez desempenha um papel de destaque no apoio aos pequenos produtores familiares e às empresas artesanais (do mesmo município e de outros municípios). Contudo, a cidade é importante também para aquelas grandes empresas de agricultura convencional que têm alcance internacional, como os grupos UNICOR e RAGT, entre outros, que têm Rodez como cidade sede.

Os produtores agrícolas, em geral, não vivem em Rodez, mas deslocam-se até a cidade para vender seus produtos. Há um movimento de pessoas e produtos do campo para a cidade, marcado pela atividade comercial e financeira.

No entanto, o setor rural tem uma certa dinâmica própria, dado que seus produtos também são comercializados in loco. Os produtores têm outras alternativas de vendas, entre as quais podemos evidenciar vendas diretas em seus campos e vendas pela internet.

Consideramos que para a inovação os espaços rurais e urbanos são igualmente necessários. O mercado como um espaço de vendas é meramente urbano, mas certas formas de associação para a produção, como cooperativas, que são o produto da inovação social, não são necessariamente dependentes do espaço urbano, mas emergem no espaço rural.

Os espaços de venda das empresas como empresas RAGT e UNICOR (cooperativa que, simultaneamente, funciona como uma empresa) se encontram na cidade, mas utilizam serviços de laboratórios e espaços para a experimentação que parecem não estar no mesmo lugar.

REFERÊNCIAS

AZÓCAR, Gerardo; SANHUEZA, Rodrigo; HENRÍQUEZ, Cristián. Cambio en los patrones de crecimiento en una ciudad intermedia: el caso de Chillán en Chile Central. **EURE Santiago**, v. 29, n. 87, p. 79-82, 2003.

BONERANDI, Emmanuelle; LANDEL, Pierre-Antoine; ROUX, Emmanuel. Les espaces intermédiaires, forme hybride: ville en campagne, campagne en ville?. **Revue de géographie alpine**, v. 91, n. 4, p. 65-77, 2003.

CANZIANI, José; SCHEJTMAN, Alexander (Ed.). **Ciudades intermedias y desarrollo territorial**. Lima: RIMISP, 2013.

GRAND RODEZ. **Dossier de candidature au label Pays d'art et d'histoire**. 2013.

LEJOUX Patricia. L'évolution des mobilités spatiales face aux impératifs du développement durable : quelles stratégies d'adaptation des ménages résidant en ville intermédiaire ?. In Giroud M., Mainet H., Edouard J.-C. (eds.), *Les mobilités spatiales dans les villes intermédiaires*. Clermont-Ferrand, **Presses Universitaires Blaise Pascal**, p. 31-49, 2012.

OECD. Promoting Growth in All Regions: Lessons from Across the OECD. **OECD Policy Brief**, Paris, 2012.

OFFICE DE TOURISME. **Centre historique de Rodez**. Disponível em: <https://bit.ly/2WSiLfd>. Acesso em: 13 de Abr de 2017.

SOLÍS TRAPERO, Eloy. et. al. Políticas urbanas y ciudades intermediarias en regiones metropolitanas policéntricas: el caso de Madrid. **Ciudad y territorio: Estudios territoriales**, n. 176, p. 301-316, 2013.

SOLÍS TRAPERO, Eloy; SANZ, Inmaculada Mohino; FRANCÉS, José María de Ureña. Global metropolitan-regional scale in evolution: Metropolitan intermediary cities and metropolitan cities. **European Planning Studies**, v. 23, n. 3, p. 568-596, 2015.